

Citation: Anónimo (Bento Morganti) (Ed.): "Num. 9", in: *O Anonymo. Repartido pelas semanas, para divertimento e utilidade do publico*, Vol.1\009 (1752), pp. 65-72, edited in: Ertler, Klaus-Dieter / Fernández, Hans (Ed.): *The "Spectators" in the international context*. Digital Edition, Graz 2011-2019, hdl.handle.net/11471/513.20.4496

Ebene 1 »

N.º 9.

Ebene 2 » COmo vim para este sitio tratar da minha saude, cuido sómente em me divertir, por me achar já cansado de trabalhar; pelo que varias tardes pego no meu bordam, e vou correr algúas aldeas, que me ficam nestas vezinhanças, aonde sempre de ordinario encontro motivos para me divertir, e para discorrer. **Allgemeine Erzählung** » Entre as cousas, que se offerecem à minha especulaçam, topei hontem huma, sobre que me demorei mais do ordinario. Passando por huma rua mais principal do primeiro lugar a que cheguei, ouvi huma gritaria domestica, e para observar o que seria aquella al-[66]gazarra, fiz que tomava tabaco, e que estava cansado para disfarçar a curiosidade, e com hum affectado descuido, me sentei no degrao da porta, mas com toda esta diligencia nam pude perceber mais, do q# dizer hum: **Ebene 3** » *Jà lhe disse que nam queria, que fosse a essa parte, e como o tenho assim dito, quero que assim seja; bem sei, que nam ha nada de mal, mas haja, ou nam haja, basta para ser mau atear contra o que eu quero; Outra dizia: Diga o que quizer porque hei de ir, e quero divertir-me, pois meu genio he nam estar em caza, e sempre fiz o que queria, agora nam quero, que vosse me prenda,* « Ebene 3 e assim foram continuando as razoens de huma parte, e da outra, mas a concluzam era, *quero, e nam quero*, até que por ultimo o nam quero delle cedeo ao ultimo quero della, de sorte, que entendi levou a sua avante, e elle nam abriu mais a boca. Como ouvi tudo serenado, continuei o meu caminho, e fui parar a caza de hum dos meus conhecidos que morava na mesma Rua, e conteilhe o que tinha passado. Ouvio o tal a relaçam, desfexou com huma grande rizada, e disse; **Dialogue** » isso amigo já nam causa admiraçam porque he todos os dias, e eu nam vi mulher de condiçam mais ardente, nem mais voluntaria do que essa, assim como nam tenho encontrado marido mais docil, nem mais prudente demaziadamente como he esse homem, o qual entendo, que em morrendo vai direito para o ceo, porque já neste mundo tem tido o seu purgatorio, e muito bom pelo que tem sofrido àquella mulher, porque nam pôde haver no mundo outra semelhante tam feita de sua [67] vontade, pois o que quer, quer sem mais reflexam alguma, se pôde, ou nam pôde ser; se he, ou nam conveniente; e se lhe fica bem, ou mal qualquer idèa, que concebe, e que por capricho quer pôr em execuçam, e assim poucos dias se passam, que nam haja naquella caza hum laberintho, de dize tu, direi eu, e o peor he, que tem huma osga torrada de huma creada, que tudo isto lhe aconselha, e lhe facilita outras idèas tam boas como os seus narizes; tem tomando tanto vigor o seu atrevimento, que nam tem duvida a falar mais alto do que a ama, e o bom do marido sofre mais este contrapezo, sem que a faça pôr em equilibrio aumentandose a dose com hum bom arroxo, e depois fazerlhe cheirar o meyo da rua: mas tudo sofre por ser do agrado da mulher, e ainda depois diz, que he muito boa creada. « Dialogue » **Allgemeine Erzählung**

Ao referirme o amigo ser costume na mulher aquelle modo, e que naquella caza parece que se tinham confundido as obrigaçoens de ambos, porq# a mulher he que tinha toda a liberdade para deliberar, e o homem toda a sojeiçam para obedecer, lembreime de duas cousas, **Exemplum** » huma foi a estampa do mundo às avessas, que se vende debaxo dos Arcos do Rocio, em que se vê pintado hum casal de marido, e mulher, esta esgrimindo a espada no meyo da rua, e o homem fiando em huma roca, e pensando os filhos; « **Exemplum** **Exemplum** » a outra foi, o que succedeu em certo sitio desta Cidade, onde morava hum homem, e se me nam engano parece, que ouvi dizer, era Barbeiro; era este cazado com huma mulher do mesmo natural como [68] a que assim digo; e sempre andava a caza revolta por conta do seu mau genio: o bom do marido tudo sofria, ou porque o seu genio era comedido, e nam queria contrastar com os despropositos da molher, ou porque tinha medo della, que he o mais certo, e destes nam faltam, até que hum dia, nam sei o porque, vieram de palavras a obras, e andou tudo em huma roda viva, e finalmente veyo o tal Barbeiro de hum tombo parar à porta da rua, depois

de muito bem sacudido; achando se daquela sorte injuriado, para disfarçar a sua froxidam, e mostrar ao menos com as palavras o modo com que tinha rebatido as teimas, e os atrevimentos da mulher, disse como dezabfando: **Dialogue** » *Assim he que se ensinam estas voluntarias, e levadas das suas opinioens; he para que saiba que esta caza cheira a homem,* « **Dialogue** e na verdade assim era, pois do homem só havia o cheiro, porque a substancia estava já delida com as consumiçãos que a mulher continuamente lhe dava por conta do seu mau genio. « **Exemplum**

Com a lembrança deste successo, e juntamente com o que tinha ouvido, nam pude deixar de considerar a verdade da sentença de Diogenes quando respondeu a hum seu amigo, perguntandolhe em que tempo havia cazar o homem.

Citation/Motto » *Juvenibus nondum; senibus verò nunquam*
Laert.in Diog.

Que quer dizer: para os mancebos ainda he cedo; « **Citation/Motto** os velhos nunca; que he o mesmo que dizer, que em nenhum tempo; porque se os mancebos [69] devem esperar pelo tempo, o mesmo tempo os conduz ao estado da velhice, em que julga o Filosofo nam devem cazar os velhos. E quanto a mim acho, que teve muita razam, e eu tambem sem ser Diogenes dissera o mesmo.

Heteroportrait » A mulher na verdade he huma carga muito pezada, que mais se deve desviar, e fugir della, do que procurala com instancias repetidas, e deligencias cuidodozas, porque nam sei, que possa haver homem com discurso claro, que se incline tanto a buscar o mal com tanta ancia, e puxalo para caza com suas proprias mãos, principalmente no tempo presente, em que se tem o Matrimonio feito ambicioso, e traz consigo para caza com o luxo a despeza, e com as despezas a que muitas vezes nam pòdem chegar as forças, o perigo; de que nascem ordinariamente mais discordias, que filhos. Além de que o homem que se caza, se he moço perde a liberdade, e se he velho perde o juizo: pois se a mulher he mais bonita de aspecto, que formosa de animo, he necessario ser o marido hum Argos para a guardar; e nem ainda bastarão ter cem olhos como Argos, se houver algum Mercurio, que faça correr muita prata, e muito ouro, pelo que fica certamente perdendo a liberdade, por lhe ser preciso todo o tempo para empregar nesta vigilancia. Se he fea como hum Demonio converte a caza em inferno, e muito peor se he rica, e trouxe para ella bom dote, porque entam, além do mais reyna a soberba, e assim como na outra predomina o desvanecimento, a vaidade.

[70] Se os homens separando a sua paxam que os inclina, e os move, considerassem bem que a mulher nam tem meyo algum; porque, ou he boa, ou mà; o u ama, ou aborrece; ou he avarenta, ou prodiga, e assim em todos os mais effeitos sempre propende, e cahe nos extremos, certamente me persuado, que haveria muito poucos, que tam vigorosamente se inclinassem a este estado; mas como a paxam domina, fica prezo o discurso, e só com a experiencia depois he que se eleva o arrependimento. Se todos levassem a consideraçam a que a mulher nam he outra causa mais, que o naufragio do homem, a tempestade de huma caza, impedimento do descanso; prizam da vida; danno continuado; guerra quotodiana; animal malicioso; e finalmente huma séra à ilharga do homem, pòde ser que nam chegassem tantos a lamentar o proprio danno, e a queixarse depois do mesmo que antes com facilidade podiam ter evitado. « **Heteroportrait**

Que cousa mais dura, que ouvir hum homem a cada instante proposiçãos importunas sugeridas pela vaidade? Conceitos ditados pelo luxo? Expressões ideadas pela soberba? Determinações proferidas pela vontade indiscreta? E leys absolutas promulgadas pelo abominavel oraculo do *quero*? E com tudo ha homens que desprezando os dictames da razam a tudo se sujeitam, só porque querem seguir o rumbo que lhes mostra ou a cegueira de hum amor quando moços, ou a ambiçam quando velhos, cazando indiferentes na qualidade do genio da molher; ou porque se persua-[71]dem, que o amor tem sempre os mesmos periodos, ou porque cuidam que o estado mudará a condiçam.

Nam me persuado, que entendam os leytores, que eu absolutamente me encaminho a declamar contra o estado dos cazados, porque eu sómente lembro as reflexões que se devem fazer para deliberaçam sobre elle. **Exemplum** » Socrates aquelle grande Filosofo, pedindolhe hum mancebo contelho se devia ou nam cazar, lhe respondeu, que a cousa mais agradável, mais honesta, e mais justa que pòde fazer o homem para satisfazer a Deos, á natureza, e à Patria, he cazar com huma mulher da sua mesma qualidade; « **Exemplum** e certo he que das desigualdades dos cazamentos nascem de ordinario consequencias terriveis, e pelo menos poucas vezes reyna entre os cazados a paz, porque quer sempre ser mais respeitado o excesso, atropellando as leys da obrigaçam

mutuas a hum, e a outro. **Heteroportrait** » Alem disto deve a mulher ser bem nacida, e que tenham sido bons os principios da origem, e da educaçam; porque certamente nam pòde ter boa ley, quem nam teve boa educaçam; e a este intento dizem graciozamente os castelhanos **Citation/Motto** » *De rabo de puerco, nunca buen virote.* « **Citation/Motto** Cada rio tem em si as qualidades de seu nacimiento; e todos os inxertos produzem os frutos mais da Arvore de que sam cortados, do que daquella a que se unem: e por isso deve a mulher ser mais virtuosa, que bonita, porque a virtude he a que deve ser a formosura formal, e nam material de huma mulher; pois esta nam consiste na bem dilinea-[72] da semetria do rosto, e na proporçam correspondente do corpo; mas sim na bem temperada harmonia dos costumes, e no bem temperado dos affectos. Nam deve ser Bacharella, com a discriçam muito na superficie, mas sim sabia no fundo da sua consideraçam; isto he não ser affectada nas apparencias de prudente, mas sim prudente no intermo da sua propria consideraçam: **Exemplum** » nam como aquella que em Hieropolis se prezava de ser sibilla referindo, e interpretando Oraculos, e nam queria depois sogeitarse ao dominio do marido, porque entendia que era huma Minerva. « **Exemplum Exemplum** » E finalmente deve a molher ser muito semelhante a Angerona (q# a antiguidade fingio ser Deoza do silencio, a quem os Romanos sacrificavam no tempo que havia Lucrecias) muito mais sobria nos seus discursos, que na sua menza, cuidando muito em suavizar os ouvidos do marido com o favo da prudencia, e nam maltratalo com o agudo ferram da iracundia, tomando o exemplo da Raynha das Abelhas, que trabalhando como as outras o mel, nam escandaliza: « **Exemplum** e nam seja por ultimo **Exemplum** » Lara, a quem seja preciso resgarse a lingua, para se lhe prohibirem os comercios com os Junos. « **Exemplum** Se com effeito se acharem na mulher estas circunstancias, ou juntas, ou pelo menos a mayor parte dellas, será o cazamento feliz, suave, e descansado; mas sendo pelo contrario será terrivel, aborrecido, e laborioso; e seram quasi infalveis as suas pessimas consequencias. « **Heteroportrait** « Ebene 2 « Ebene 1